

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-4 – GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

SISTEMATIZAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO ENTRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O CONTEXTO DA TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA (SICINFOR)

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

SYSTEMATIZATION OF THE INTER-RELATIONSHIP BETWEEN INFORMATION LITERACY AND THE CONTEXT OF UNIVERSITY TELEVISION (SICINFOR)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Apresenta sistematização da inter-relação entre competência em informação e o contexto da televisão universitária. Teve como objetivo evidenciar os elementos concernentes à competência em informação no ambiente organizacional, especificamente no âmbito da Televisão Universitária. Para tanto foi utilizada uma pesquisa descritiva-exploratória e apoiada em uma pesquisa bibliográfica e em dados provenientes de entrevistas semiestruturadas em estudo de caso junto à uma Televisão Universitária. Os dados apontaram que a competência em informação perpassa as atividades desenvolvidas no âmbito da televisão universitária, compreendendo também elementos vinculados ao comportamento informacional e cultura informacional. Foi possível compreender que a competência em informação, enquanto elo de transversalidade em processos decisórios, perpassa os processos e atividades e interage com os resultados organizacionais.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Televisão Universitária; Ambiente Organizacional.

Abstract: This study presents the systematization of the interrelationship between information literacy and the context of university television. The objective is to highlight the elements concerning information competence in the organizational environment, specifically within the scope of University Television. A descriptive and exploratory research supported by a bibliographical investigation was relied upon. data from semi-structured interviews in a case study with a University Television. The data indicated that information literacy pervades the activities developed in the scope of university television, and establishes relations with the informational culture and behavior. Finally, the research enabled to infer that information literacy, as a cross-cutting link in decision procedures, permeates processes and activities, while also interacting with organizational results.

Keywords: Information Literacy; University Television; Organizational Environment.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se a televisão como uma organização que, como tal, é permeada por

infraestrutura, tecnologias, pessoas, fluxos informacionais e comunicacionais. No entanto, entre esses fatores, a presente pesquisa considera as pessoas o elemento principal, tendo em vista que é direta ou indiretamente por seu intermédio que ocorre o desenvolvimento de todos os processos organizacionais e informacionais, bem como decorre o funcionamento adequado das tecnologias adotadas e/ou implantadas pela organização.

Sanches Diás (2008, tradução nossa)¹ argumenta que, independente do ambiente, “[...] para alcançar um desenvolvimento social, a informação é um elemento-chave, o que demanda atenção às pessoas que devem ser capazes de interagir com as informações de forma eficaz em qualquer atividade.”

Nesse contexto, a competência em informação dos sujeitos no âmbito organizacional — elemento diferencial na Sociedade da Informação — é de extrema relevância para a estruturação de todas as atividades nele desenvolvidas, visto que os indivíduos se constituem em um dos alicerces da organização, porquanto é por eles que direta ou indiretamente perpassam os processos organizacionais e, portanto, a informação. “Vale lembrar que essa competência depende diretamente da existência de uma cultura de informação enquanto elemento essencial para o desenvolvimento da sociedade da informação”, como discorrem Belluzzo, Feres e Basseto (2011, p.283).

Entende-se que a Ciência da Informação fornece aportes que propiciam estudar problemas nos campos que a contemplam, estabelecendo relações com outras áreas do conhecimento, porquanto o enfoque desta pesquisa volta-se àqueles relacionados à competência em informação dos sujeitos pertencentes a uma organização.

Ressaltando-se que a informação e o conhecimento são insumos ao desenvolvimento organizacional, argumenta-se sobre a necessidade de que os mesmos sejam mais bem trabalhados na contemporaneidade, visto que o contexto informacional, no qual as organizações estão inseridas e estabelecem relações, é dinâmico. Desse modo, o pressuposto de pesquisa reside no fato de que não basta somente compreender como determinado usuário busca ou utiliza a informação, ou identificar as necessidades de informação do mesmo e sua interação com sistemas de informação, uma vez que existe algo mais abrangente inerente a isso, qual seja a competência em informação.

¹ En cualquier entorno, para lograr el desarrollo social, la información es un elemento clave; por ende se debe prestar significativa atención a que las personas sean capaces de interactuar con la información de manera efectiva en toda actividad (SANCHEZ DIÁS, 2008, p.107)

Assim, o contexto informacional com o qual o sujeito se relaciona no ambiente organizacional contribui para a percepção e o uso da informação pelo mesmo. Isso requer habilidades e competências específicas à informação para que o sujeito consiga compreender a real utilidade de uma determinada informação nas atividades que efetua em seu ambiente de trabalho. Pelo exposto, o presente artigo tem como objetivo evidenciar os elementos concernentes à competência em informação no ambiente organizacional, especificamente no âmbito da Televisão Universitária, de modo a apresentar uma sistematização para a competência em informação no ambiente organizacional

2 TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Quando se fala em TV universitária, muitos acreditam que se trata apenas de um laboratório no qual estudantes do curso de Comunicação Social desenvolvem suas atividades. Entretanto, para Magalhães, podemos entender que a produção das TVs universitárias deve exceder os limites dos muros acadêmicos:

[...] desde que a produção audiovisual seja realizada pela comunidade acadêmica e saia do ambiente restrito da sala de aula e dos laboratórios, se está fazendo TV Universitária [...]. Não importa se é produzido pelos alunos, professores, funcionários, pesquisadores ou todos eles em conjunto, mas sim que seja pautada estritamente à promoção da educação, cultura e cidadania e que tenha o desejo de ser vista pelo maior número possível de pessoas (MAGALHÃES, 2005).

Nesse sentido, Azambuja (2008, p.25), salienta o papel integrador de conhecimento que este tipo de projeto pode assumir: “A Televisão Universitária proporciona a integração entre ensino, pesquisa, extensão e socializa seus atores principais, que são os alunos, os professores, os dirigentes, os funcionários e a comunidade onde atua”. Uma vez que é mantida por uma instituição de ensino superior, ela possibilita o desenvolvimento de um dos tripés da universidade, que é a extensão, a qual, no âmbito da televisão universitária atuaria para “possibilitar o acesso democrático à informação do que se produz na instituição”, como aponta Ramalho (2006).

Dessa forma, é necessária a disseminação da produção de maneira abrangente e fora das salas de aula e dos centros produtivos (Magalhães, 2002, p.15). Mais recentemente, esse autor menciona que:

Voltar-se para as comunidades, interna e externa, tem se mostrado uma estratégia de grande retorno para as TVUs brasileiras. São projetos

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

envolvendo a divulgação e apoio a trabalhos de ações comunitárias, atividade de extensão universitária, difusão de conhecimentos gerados na universidade, divulgação científica e institucional, ações de cidadania visando à promoção e ao reforço de valores de convivência democrática, inclusão e participação social. Um outro importante enfoque pode ser a comunicação local e o atendimento a demandas informativas e de entretenimento que a TV comercial local não supre, transformando a TVU em uma alternativa de televisão, com conteúdo e linguagem próprios e compromisso social. Pode, inclusive, servir de educação para as mídias, orientando-as para o uso da televisão em favor da comunidade (MAGALHÃES, 2013, p.12).

Belda (2009, p.52) defende que as redes universitárias de televisão são emissoras nas quais “a programação deve refletir conteúdos educativos, culturais e de promoção da cidadania, na forma de uma atividade de extensão do ensino superior, possibilitando o acesso às informações e aos conhecimentos produzidos pela instituição”. A TV universitária identifica-se como meio de extensão quando, em vez de somente transmitir valores ou prestar serviços, abre espaço para as expressões da comunidade, fazendo a mediação entre as demandas da sociedade e o conhecimento acadêmico (RAMALHO, 2010, p.72).

Cabe destacar que a televisão universitária esbarra em vários problemas no que tange ao seu desenvolvimento e de seus programas. No entanto, é importante salientar que a televisão universitária deve procurar conhecer o seu público e voltar-se para ir além dos muros da universidade, estabelecendo uma relação com a comunidade na qual está inserida.

Em razão do exposto até o momento, é possível fazer um recorte ao contexto da televisão universitária, como agente que deve privilegiar a mediação da informação e da construção do conhecimento na sociedade atual, sendo um meio de comunicação que incorpora princípios de mudança da estrutura social, a partir da difusão de cultura, conhecimento e educação. Acredita-se que pode propiciar a formação de comportamentos e opiniões, inculcando pensamento crítico nos indivíduos, sendo oportuno, ainda, destacar que a televisão universitária promove o diálogo entre a sociedade e a universidade por meio da difusão do conhecimento produzido no âmbito acadêmico. Nesse sentido, a academia, por meio da TV, “[...] se apropria de um novo espaço de diálogo com a sociedade, podendo utilizá-lo tanto na difusão do saber produzido, alimentando-se do conhecimento disponível na comunidade, numa via de mão dupla”, conforme aponta Ramalho (2010, p.66).

Desse modo, é possível observar a relevância das emissoras de televisão universitária e principalmente de quem produz o conteúdo dos programas vinculados a tais emissoras, merecendo destaque sua cadeia produtiva, cadeia essa que compreende um conjunto de

etapas, as quais envolvem processos de reconhecimento de necessidades informacionais, busca e uso da informação, cada um com suas especificidades, dado o contexto.

Nesse sentido, sendo o ambiente e o objeto de trabalho dos profissionais ligados à produção de conteúdo em uma televisão universitária constituídos, fundamentalmente, da informação e do conhecimento, é importante que seja verificada a competência em informação de tais profissionais, uma vez que o produto de seu trabalho não é somente informar, mas facilitar a formação de um pensamento crítico, da criação e da ampliação de conhecimentos.

Na sociedade contemporânea, considerando-se a importância do trabalho desses profissionais junto aos atores sociais na atualidade, é necessário que estes possuam competências e habilidades em relação ao acesso e ao uso da informação de forma inteligente que lhes permitam desenvolver o seu trabalho do modo mais assertivo possível, visando à mobilização do público para a reflexão crítica, a cultura da informação, o exercício da cidadania. A respeito de tais elementos, cabe destacar que “[...] a relação entre informação e cidadania não é algo gerado a partir do simples acesso/uso de informação. Tal relação exige reflexão e análise crítica por parte do usuário de informação” (ARAÚJO, 1999, p.166).

Vitorino e Piantola (2011, p.101) argumentam que “[...] o acesso à informação e ao conhecimento é tido como componente fundamental para o exercício da cidadania no contexto democrático”. Nesse sentido, acessar a informação insere-se nos direitos básicos de todo cidadão. Em decorrência disso, destaca-se que “[...] a cidadania não se constrói apenas a partir do acesso material à informação, mas deve compreender também a capacidade de interpretação da realidade e de construção de significados pelos indivíduos” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.101).

Dessa forma, é possível traçar um paralelo entre um contexto ou ambiente, seja profissional ou social, considerando-se que são requeridas determinadas competências para que os indivíduos se reconheçam e sejam elementos atuantes dentro de seu convívio com a sociedade, e no âmbito de suas atividades diárias.

No que diz respeito às concepções acerca da competência, Belluzzo (2007, p.34) argumenta que “existem muitas concepções que estão se sobrepondo e que se acham relacionadas: qualificação, atribuições, *performance*, desempenho, entre outras, o que leva à existência de uma heterogeneidade conceitual”. A referida autora aborda a competência

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

enquanto um composto de duas dimensões distintas: a primeira, “um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades que emergem do atual contexto social” (Belluzzo, 2007, p.34).

Pode-se denotar, desse modo, que a competência em um sentido amplo, permite a intervenção no contexto em que nos inserimos, e principalmente com visão crítica em relação a esse contexto, possibilitando, assim, que o sujeito possa se posicionar e atuar frente às mudanças, às necessidades advindas da sociedade de forma geral, no aspecto profissional, no âmbito educacional ou na vida particular.

Por sua vez, ao passo que estamos envoltos em uma sociedade permeada por informação e conhecimento, cujo contexto de mudanças é dinâmico, existe o fato que implica na necessidade do sujeito saber explorar todo o arcabouço informacional advindo de tal sociedade, justamente para poder exercer o seu papel de cidadão. Para tanto, se faz necessário que o sujeito possua determinadas competências para lidar com esse cenário informacional.

A competência em informação perpassa todas as demais competências necessárias ao pleno desenvolvimento do sujeito enquanto ator social. Dessa forma, “[...] ela pode ser considerada como uma competência transversal a todas as demais”, na opinião desses mesmos autores (2011, p.284). Lloyd (2006, p.570) argumenta que “[...] a competência informacional pode ser definida como a habilidade de saber o que há em um cenário e, a partir daí, traçar um sentido a partir do contato e experiência com a informação”.

A origem da competência em informação está no próprio contexto da sociedade contemporânea, em decorrência do aumento do volume de informações, do incremento da tecnologia, como também da síndrome da fadiga da informação, que impulsionaram a necessidade de encontrar formas de lidar eficazmente com o excesso de recursos informacionais (COELHO, 2011, p.172).

No que tange à competência em informação, Miranda (2006, p.99) argumenta que o “[...] desenvolvimento de competências específicas relacionadas ao trabalho informacional pode fazer parte de um esforço para proporcionar ao usuário os recursos necessários para lidar com a informação que lhe faz falta e para resolver seus problemas informacionais”.

Pelo exposto é possível compreender que toda atividade realizada no âmbito de qualquer organização requer implicitamente que as competências em informação estejam

desenvolvidas para que todos os processos sejam otimizados, uma vez que os fluxos informacionais são intensos. No cenário de uma televisão universitária, estes fatos têm a mesma relevância, visto que a informação será trabalhada para a produção de um conteúdo que poderá gerar novo conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em foco neste trabalho caracterizou-se como descritiva-exploratória de natureza qualitativa. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Como resultado dessa pesquisa, desenvolvida tendo como palavras-chave informação, conhecimento, comunicação, TV universitária e sua articulação com a competência em informação, bem como partindo de dados provenientes do estudo de caso junto à uma TV Universitária brasileira, foi possível verificar a questão da competência em informação. Assim como delinear elementos que contribuíram para a elaboração da Sistematização da inter-relação entre a competência em informação e o contexto da televisão universitária.

Cabe destacar que os dados relativos ao estudo de campo aqui mencionado, foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com funcionários e diretor da referida televisão universitária, bem como com visita orientada, propiciando assim, a compreensão dos elementos concernentes à competência em informação no ambiente pesquisado. Os dados mencionados foram publicados anteriormente em (CAVALCANTE; BELLUZZO, 2011)², (CAVALCANTE; BELLUZZO, 2015)³ e (CAVALCANTE, 2016)⁴, o que justifica a não apresentação neste artigo.

3.1 Análise e Discussão dos Resultados

Por meio do levantamento citado, uma sistematização, na forma de modelagem conceitual, foi realizada a partir da base teórica da Ciência da Informação para construção de linguagens ou modelos (CAMPOS, 2001). Destaca-se que a sistematização, embora não seja um modelo, nos permite inferir sobre determinados aspectos do contexto organizacional de

² CAVALCANTE, L. F. B.; BELLUZZO, R. C. B. . A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA: reflexões e contribuições iniciais ao contexto brasileiro. *Informação & sociedade* (UFPB. Online) **JCR**, v. 21, p. 21-30, 2011.

³ CAVALCANTE, L. F. T. B.; BELLUZZO, R. C. L. B. Competência em informação no âmbito da televisão universitária. *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, v. 16, 2015.

⁴ CAVALCANTE, L. F. B.. A busca da informação no contexto da televisão universitária: análise apoiada em indicadores de competência da informação. *Informação & Sociedade* (UFPB. Online) **JCR**, v. 26, p. 123-138, 2016.

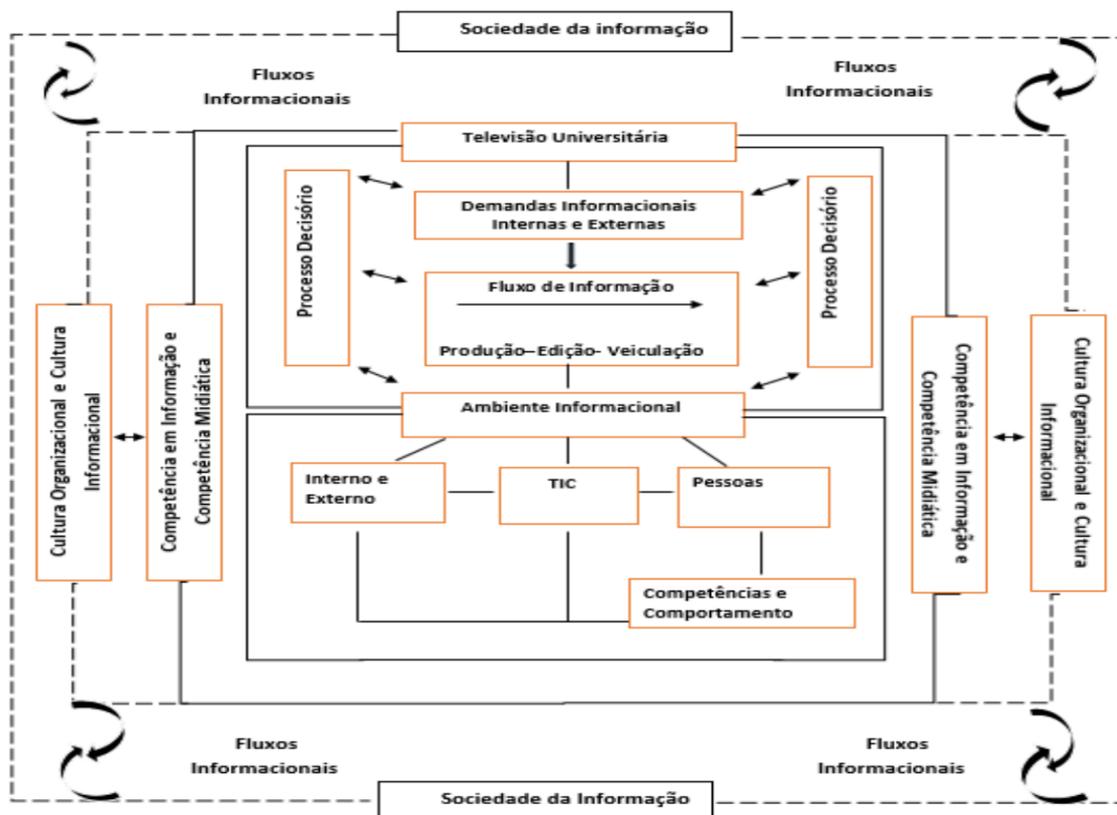
**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

uma televisão universitária e sua relação com a competência em informação, os quais podem ser percebidos também em outros tipos de organizações.

Sayão (2001, p.83) argumenta que os modelos possibilitam “[...] testar hipóteses, tirar conclusões, caminhar no sentido da generalização e da particularização, através de processos de indução e têm sempre vida provisória”.

Em decorrência disso, buscou-se estabelecer e demonstrar a inter-relação entre a competência em informação e o ambiente comunicacional, enquanto sistema produtivo – a TV Universitária, oferecendo-se parâmetros e subsídios, acerca de tema emergente e de extrema importância na sociedade contemporânea, àqueles interessados em aceder a uma base teórica que contemple o *design* de uma arquitetura denominada como “Sistema de Competência em Informação” (SICINFOR), a qual seja aplicável aos ambientes produtivos dessa natureza e, ainda, que, futuramente, possa ser também experimentada e validada em ambientes de natureza diversa no contexto brasileiro. Para tanto, o resultado da elaboração da sistematização (SICINFOR), utilizando os princípios de Campos (2001) e Sayão (2001), encontra-se na Figura 1 e os passos metodológicos empregados são descritos a seguir.

Figura 1: Sistematização da inter-relação entre a competência em informação e o contexto da televisão universitária (SICINFOR)



Fonte: Elaborado pela autora – 2017.

Em **um primeiro momento**, para a construção da representação da inter-relação entre a competência em informação e a TV Universitária proposta, buscou-se aporte nos resultados obtidos com os procedimentos metodológicos adotados para o estudo de caso desenvolvido junto à UFPR TV e nas bases teóricas que discutem a informação como um recurso indispensável na agregação de valor ao produto final na sociedade contemporânea, por meio dos autores Barreto (1994), Castells (2005), Araújo (2010) e Freire e Silva (2012). Além disso, foi também objeto de atenção e de sistematização o processo de gestão integrada baseada no fluxo das informações e na cultura organizacional e informacional. Para isso, contou-se com o suporte das contribuições de autores como Davenport e Prusak (1998), Choo (2003), Tarapanoff (2006), Valentim (2007, 2010, 2011) e Ponjuán-Dante (2002).

Destaca-se que a sistematização, apresentada na Figura 1, apoia-se em elementos-chaves - descritos a seguir - elaborados a partir das concepções encontradas na literatura. Desta forma, a sistematização contempla: **Sociedade da Informação**, utilizando-se dos

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

aportes teóricos de Takahashi (2000), Castells (2005), Freire (2006) e Belluzzo (2010), no que concerne aos elementos relacionados à Sociedade da Informação, sua estruturação, sua relação com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação; **Televisão Universitária**, apoiando-se em vieses teóricos que forneceram melhor compreensão deste segmento organizacional, sua contribuição para a sociedade, sua relação com a pesquisa, ensino e extensão na Universidade, tem como base os seguintes autores: Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU, 2004), Priolli (2003, 2006), Belda (2009), Ramalho (2010) e Magalhães (2013).

Igualmente buscou-se compreender os **Fluxos Informacionais, o Ambiente Informacional, a Cultura Organizacional e Informacional**, a fim de verificar a inter-relação e compreender a presença dos mesmos no ambiente de televisão universitária. Para tanto, os seguintes autores foram consultados: Davenport e Prusak (1998), Choo (2003), Tarapanoff (2006), Valentim (2007, 2010, 2011) e Ponjuán-Dante (2002). Outra dimensão importante, presente na sistematização que se apresenta, está ligada ao **Comportamento informacional e comportamento organizacional**, uma vez que são comportamentos os quais perpassam as atividades organizacionais desenvolvidas pelo sujeito, seja em contexto mais amplo, ou em contexto específico, como, por exemplo, em relação à informação. Desta forma, para a compreensão desta dimensão, os seguintes autores foram utilizados como referenciais teóricos: Wilson (1981), Dervin (1983), Choo (2003) e Calva González (2004). Por fim, tem-se a dimensão da sistematização que engloba a **Competência em informação e competência midiática**. Esta dimensão foi elaborada tendo como suporte teórico as contribuições de: ALA (1989), Bruce (2003), Bawden(2002), Horton (1983), Dudziak (2003), Vitorino e Piantola (2011), Misha e Misha (2010), Doyle (1995), Belluzzo (2007, 2010), Hatschbach e Olinto (2008), Uribe Tirado (2009), Ceretta Soria (2010) e Wilson (2012). Nesse sentido, acredita-se que os autores mencionados com relação a esta dimensão propiciaram o entendimento da competência em informação e da competência midiática como elementos fundamentais em uma sociedade baseada em informação e conhecimento. Além disso, contribuiram para ressaltar estes elementos como base para qualquer tipo de organização estabelecer relação com a informação.

Cabe ressaltar que, para a elaboração da sistematização representada na Figura 1, além da sustentação obtida pelo viés teórico, buscou-se, em um **segundo momento metodológico**, compreender os elementos que circundam a Sociedade da Informação e

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

como esta é permeada por fluxos informacionais decorrentes do seu natural desenvolvimento e da relação com os ambientes informacionais, os quais estão inseridos na mesma, percebendo-se um processo de estreito relacionamento entre fluxos informacionais.

Castells (1999, 1.) considera que na Sociedade da Informação “[...] as informações não são lineares, ao contrário, são dinâmicas e podem carregar ao mesmo tempo diversas mensagens e conhecimentos”. Em decorrência disso, tem importância vital a competência em informação para que as informações possam ser acessadas e utilizadas de forma inteligente, a fim de permitir a construção de conhecimento aplicável a uma realidade e sua transformação para o bem coletivo.

Em um **terceiro momento metodológico**, houve a necessidade de compreender que a televisão universitária se encontra inserida nessa Sociedade da Informação mencionada por Castells (1999), que possui como característica seu relacionamento com a Universidade, com o conhecimento científico e, principalmente, com um compromisso social latente, pois atua como formadora de opiniões, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania junto à comunidade com a qual se relaciona. Assim, é preciso considerar que “[...] possui o potencial de oferecer atendimento às demandas por informação e entretenimento, a inclusão e a participação social da população”, como argumentam Guimarães e Maia (2010, p.9).

Tendo como objetivo possibilitar a percepção das relações entre a competência em informação neste cenário, delineou-se, a partir de **um quarto momento metodológico**, abordar a televisão universitária pelo viés organizacional, ou seja, uma organização composta de ambiente informacional tanto interno quanto externo. Além disso, destaca-se que, sendo uma organização, a televisão universitária é circundada por infraestrutura, tecnologia, informação e conhecimentos, os quais estabelecem relações com as pessoas, pelas quais perpassam todos os processos organizacionais.

Para Choo (2003, p. 83), “a informação é fabricada por indivíduos a partir de sua experiência passada e de acordo com as exigências de determinada situação na qual a informação deve ser usada”. Dessa forma, considera-se que as pessoas são um dos principais ativos no desenvolvimento dos processos organizacionais. Woida (2008, p. 96) argumenta que “É importante que as organizações, por meio das pessoas, valorizem a informação, assim como é importante, estimularem a busca e uso da informação, em prol do desenvolvimento organizacional”.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Nesse sentido, apontou-se, no **quinto momento metodológico**, que as pessoas, ou seja, os sujeitos organizacionais, possuem ou devem possuir competências específicas para o cumprimento de suas atividades. Destacam-se entre tais competências aquelas voltadas à informação neste ambiente, ou seja, a competência informacional. Além disso, por se tratar de um ambiente em que circundam informações audiovisuais subsidiadas por diversos tipos de mídia, ressalta-se ainda, a competência midiática. Esta última, como argumenta Wilson (2012, p.16), está “relacionada com o processo de entendimento e uso dos meios de comunicação e outros provedores de informação, assim como com as tecnologias de informação e comunicação”.

Assim, entende-se que as competências citadas, juntamente com os fluxos informacionais, permeiam os processos decisórios ligados à produção de conteúdos em televisão universitária, bem como o ambiente informacional da mesma. Por fim, em **sexto e último momento metodológico**, estabeleceu-se que todo esse cenário informacional, no qual a Televisão Universitária está inserida, é transpassado por uma cultura organizacional e cultura informacional que exercerá influência junto ao comportamento organizacional e informacional, assim como junto às competências em relação à informação em um contexto dinâmico. Ressalta-se que “a cultura informacional tem sua base sobre três elementos: pessoas, tecnologias de informação e comunicação e a informação”.(WOIDA, 2008, p. 96). Portanto, é possível perceber uma inter-relação dos elementos citados com a competência em informação.

Em síntese, com base na sistematização elaborada e apresentada na Figura 1, é possível afirmar que a competência em informação dos sujeitos organizacionais afeta as atividades relacionadas à informação nesse ambiente produtivo, principalmente, com relação a processos de tomada de decisão e no ciclo informacional da mesma, se for considerado que

O ciclo informacional é iniciado quando se detecta uma necessidade informacional, um problema a ser resolvido, uma área ou assunto a ser analisado. É um processo que se inicia com a busca da solução a um problema, da necessidade de obter informações sobre algo, e passa pela identificação de quem gera o tipo de informação necessária, as fontes e o acesso, a seleção e aquisição, registro, representação, recuperação, análise e disseminação da informação, que, quando usada, aumenta o conhecimento individual e coletivo (TARAPANOFF, 2006, p.23).

Para gerenciar toda informação é imprescindível avaliar e coordenar externa e

internamente a organização. Este conhecimento aprofundado atinge os processos/atividades e as pessoas de forma que se configure um sistema interligado/atento às necessidades do público específico, das comunidades e da sociedade em geral quanto às exigências, em especial no caso estudado, em que a indústria cultural exerce constante influência.

Destaca-se, também, que em ambientes de intensos fluxos informacionais, como o ambiente de televisão, demonstrado na Figura 1, é imprescindível que essa competência esteja desenvolvida, pois os sujeitos pertencentes a tal meio exercem papel de mediadores da informação, podendo contribuir para a construção de determinado conhecimento, por parte de quem assiste aos programas veiculados em emissora de televisão. Afinal, a televisão universitária, é uma mídia de cunho social e de comunicação massiva cujo compromisso, como argumenta Belda (2009, p.52), deve estar voltado a uma programação que reflita “conteúdos educativos, culturais e de promoção da cidadania, na forma de uma atividade de extensão do ensino superior, possibilitando o acesso às informações e aos conhecimentos produzidos pela instituição”.

Pelo exposto, infere-se que, para verificar a competência em informação em um ambiente de televisão universitária, é necessário conhecer e compreender **os contextos** em que a mesma se insere, bem como estabelece relações. Em decorrência disso, é preciso recorrer tanto à questão teórica quanto à empírica, principalmente com observação do ambiente organizacional, visando identificar elementos pertencentes à **cultura organizacional e informacional** específica, uma vez que ambas interferem na competência em informação dos sujeitos organizacionais neste contexto. Destaca-se, ainda, a relevância de identificar os fluxos informacionais de uma emissora de televisão universitária, especialmente no que concerne à produção de conteúdo da mesma, pois, a partir disso, pode-se avaliar o impacto da competência em informação dos sujeitos organizacionais em tais fluxos e, por consequência, nos **processos decisórios** que permeiam a **cadeia produtiva da emissora**.

Desta forma, muito embora não seja possível estabelecer generalizações a partir do estudo de caso desenvolvido, acredita-se que a sistematização (SICINFOR) possa ser transposta e seja validada na forma de modelagem de aplicação em outros ambientes informacionais e organizacionais, permitindo compreender e desenvolver novos estudos e pesquisas sobre o fenômeno da competência em informação em ambientes de trabalho,

área emergente no contexto brasileiro e que requer a formação de base teórica.

4 CONCLUSÕES

Foi possível perceber, a partir da literatura examinada que, de fato, as abordagens teóricas, devido às articulações entre conceitos, princípios e teorias, as quais foram observadas, demonstram existir uma interação entre a informação, o conhecimento e a comunicação nas organizações contemporâneas, pois, tanto a informação como o conhecimento são condições de manutenção e sobrevivência organizacionais no cenário de transformações em curso.

Do mesmo modo, com fundamento na opinião dos teóricos, verificou-se a existência da relação entre a competência em informação e o comportamento informacional, uma vez que todo ciclo informacional decorrente de uma necessidade de informação demanda habilidades específicas para uma recuperação e uso da informação de modo mais assertivo.

É importante destacar que para compreender os aspectos da competência em informação no ambiente de televisão universitária é preciso conhecer tal ambiente, os fluxos e processos informacionais e organizacionais - reportando à televisão enquanto um ambiente organizacional – que perpassam e estão intrínsecos à mesma. Nesse contexto, cabe ressaltar a relevância da competência em informação junto ao processo decisório organizacional.

Em relação à *televisão universitária*, a literatura apontou o entendimento sobre a mesma como uma mídia capaz de contribuir ao desenvolvimento social das comunidades com as quais estabelecem relacionamento, por meio do conteúdo de seus programas, uma vez que, ao contrário das televisões comerciais, a televisão universitária está voltada diretamente à promoção do conhecimento, por meio da disseminação de conteúdos científicos e culturais.

Quanto à *competência em informação*, foi possível compreender que a mesma situa-se dentre as acepções básicas para o desenvolvimento do ser humano em qualquer ambiência. O “ser” competente em informação implica muito mais que somente saber fazer uma busca adequada de determinada informação em um tipo de suporte ou fonte, por exemplo. A pessoa competente em informação consegue lidar com toda gama informacional de forma macro, analisando, criticando, utilizando adequadamente os dispositivos informacionais – sejam quais forem – de maneira autônoma, crítica. Neste cenário, destaca-

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

se a relevância do contexto atuando sobre as competências, uma vez que o sujeito não está alheio às interferências advindas do meio, pois ele é fruto de uma construção social.

Cabe evidenciar que as necessidades de informação, no âmbito da televisão universitária podem surgir tanto do âmbito externo para interno, quanto a partir de alguma atividade interna para elaboração de um programa. De qualquer maneira, isso requer a competência em informação para que o acesso e uso dessa informação na criação de um produto e sua veiculação, por meio da televisão universitária em foco, possa ser garantido e tenha efetividade junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

Fo possível elaborar uma sistematização - SICINFOR (Figura 1) na qual se demonstra que a Televisão Universitária estabelece relação com a Sociedade da Informação, recebendo e contribuindo com fluxos informacionais para a mesma. Em decorrência disso, é preciso compreender este contexto macro no qual se insere esse tipo de televisão, bem como o contexto micro do seu ambiente informacional. A informação e o conhecimento permeiam tal cenário e exercem influência na cultura organizacional e informacional da emissora, cabendo destaque à competência em informação e à sua vertente - a competência midiática – uma vez que perpassam todos os processos organizacionais, atuando enquanto ativos ao processo decisório.

Foi possível compreender, através da pesquisa, que a competência em informação, enquanto elo de transversalidade em processos decisórios, perpassa os processos e atividades e interage com os resultados organizacionais. Isso confirma-se por meio das abordagens teóricas utilizadas e que se constituíram em referencial de apoio, pela pesquisa de campo desenvolvida através do estudo de caso e da sistematização (SICINFOR), esta última decorrente de ambos os procedimentos de caráter exploratório e descritivo, compreendendo diferentes etapas metodológicas. A pesquisa de campo, inclusive, constituiu-se em parâmetros e subsídios ao desenvolvimento de futuras pesquisas envolvendo a competência em informação, uma área emergente e que se resente da formação de uma base teórica a qual permita a sua institucionalização e consolidação no Brasil, em ambientes organizacionais de natureza vária, para fazer jus à denominação de “alfabetização do século XXI” como é conhecida mundialmente.

Para finalizar, recomenda-se que outras pesquisas sejam elaboradas a partir desta, objetivando aperfeiçoar a modelagem proposta e apresentada na forma de sistematização, seja na questão de métodos e técnicas empregados, em novas questões incorporadas ao

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

ambiente midiático abordado ou outros universos ainda não explorados, ou em novos enfoques teóricos. Por fim, prospectar-se estudos que permitirão aprofundar a pesquisa, considerando-se, ainda, que esta tese poderá despertar novas reflexões, experimentações e discussões, as quais contribuirão para outras pesquisas sobre a competência em informação nos cenários organizacionais, fortalecendo os âmbitos da Ciência da Informação e da Comunicação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA. Disponível em: <<http://www.abtu.org.br>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

ARAUJO, E. A. de. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.2, p.155-167, 1999.

AZAMBUJA, C. N. de. **Jornalismo educativo: da teoria à prática na tv universitária**. Minho: 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2008.

BADWEN, D. Revisión de conceptos de alfabetización informacional y digital. **Anales de Documentación**, n.5, p.361-408, 2002. Disponível em: <<http://revistas.um.es/analesdoc/article/viewFile/2261/2251>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

BRUCE, C. S. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Annales de Documentación**, n.6, p.289-294, 2003.

BARRETO, A. de A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v.8, n.4, out./dez. 1994.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; BASSETTO, C. L. A competência em informação como fator crítico de sucesso para a pesquisa na área de ciência da informação: transferência de princípios para reflexão. **Revista EDICIC**, v.1, p.277-294, 2011.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **A organização de unidades do conhecimento em hiperdocumentos: um modelo conceitual como um espaço comunicacional para a realização de autoria**. Rio de Janeiro, 2001. Tese (Doutorado). IBICT/UFRJ, 2001.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COELHO, M. M. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.170-196, mar. 2011.

CALVA GONZÁLEZ, J. J. **Las necesidades de información: fundamentos teóricos y métodos**. México: UNAM/CUIB, 2004.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

DERVIN, B. An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date. In: **International Communications Association Annual Meeting**. Dallas, Texas, 1983

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003.

DOYLE, C. S. **Information literacy in an information society: a concept for the information age**. New York: ERIC, 1994.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Configuração do campo da Ciência da Informação: marcas de uma identidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n. esp. 1, 2012.

FREIRE, G. H. A. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.6-19, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, M. F. P. F.; MAIA, A. S. C. Jornalismo Público e Cidadania na TV Universitária. In: XV Congresso de Ciências da Comunicação da região Sudeste, 2010, Vitória - ES. **Anais do XVI Congresso de Comunicação da Região Sudeste**, 2010.

HATSCHBACH, M. H. de L; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v.4, n.1, p.20-34, jan. jun. 2008.

HORTON JÚNIOR, Forest. **Overview of information literacy: resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013.

LLOYD, A. Information literacy landscapes: an emerging picture. **Journal of Documentation**, v.65, n.5, p.570-583, 2006.

MAGALHÃES, Cláudio. **TVs Universitárias: uma televisão diferente**. Observatório da Imprensa: Diretório Acadêmico, 2003. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/da111120031p.htm>>. Acesso em: ago.2009.

MAGALHÃES, Cláudio. Televisão Universitária como ensino, pesquisa e extensão: 45 anos da experiência brasileira. **Em Questão**, Porto Alegre, v.19, n.1, p.106-126, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/33838/26215>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p.112-122, maio/ago. 2004.

MISHRA, R.N.; MISHRA, C. Relevance of information literacy in digital environment. **Journal of Emerging Trends in Computing and Information Sciences**, v.1. n.1.jul 2010.

PONJUÁN DANTE, G. De la alfabetización informacional a la cultura informacional: rol del profesional de la información. In: **Congreso INFO-Cuba**. 2002. Disponível em: <<http://www.bibliociencias.cu/gsd/collect/eventos/index/assoc/HASH0137/536791fe.dir/doc.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

RAMALHO, A.R. **O perfil da Tv universitária e uma proposta de programação interativa**. 2010. 173f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

SAYÃO, L. F. Modelos teóricos em Ciência da Informação: abstração e método científico. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.1, p.82-91, jan./abr. 2001.

SANCHEZ DIAZ, Marlery. Las competencias desde la perspectiva informacional: apuntes introductorios a nivel terminológico y conceptual, escenarios e iniciativas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.37, n.1, p.107-120, 2008.

SORIA, M. G. C. **La promoción de la lectura y la alfabetización en información**: pautas generales para la construcción de un modelo de formación de usuarios de la información en el marco del Plan Nacional de Lectura de Uruguay. 2010. Tesis (Doctoral)- Facultad de Humanidades, Comunicación y Documentación d Universidad, Carlos III de Madrid.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informações conhecimento**. Brasília: IBICT; UNESCO, 2006. 453 p

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

URIBE TIRADO, A. Interrelaciones entre veinte definiciones-descripciones del concepto de alfabetización en información: propuesta de macro-definición. **Acimed**, v.20, n.4, 2009.

VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VITORINO, E., PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.40, mar. 2011. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918/1397>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

WILSON, C. Alfabetización mediática e informacional: proyecciones didácticas. **Comunicar**, n.39, p.15-24, 2012.

WILSON, T. D. Human information behavior: **Informing Science Research**, v.3, n.2, 2000.